

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Jaciária de Medeiros Morais
Ilane Ferreira Cavalcante
Francisco Canindé da Silva

RESUMO

Este artigo discute a educação profissional a partir das concepções de professores do curso de Licenciatura Plena em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Campus Ipangaçu. Sendo um recorte de uma pesquisa de mestrado que trás análises e reflexões para pensarmos o desenvolvimento da formação de professores para essa modalidade de ensino. A metodologia se pautou na dimensão da pesquisa qualitativa, com práticas de pesquisa bibliográfica a partir de Kuenzer (1999; 2010), Militão (2000), Ferreti (2010), Moura (2014), Moura, Lima Filho e Silva (2015); e por meio de entrevistas semiestruturadas, envolvendo 05 docentes, em que utilizamos a análise de conteúdo para sistematização das reflexões de seus discursos. Assim, foi possível identificar que os professores apresentam elementos discursivos de compreensão de educação profissional na perspectiva de formação humana integral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional, Concepções Docentes, Licenciatura em Química. IFRN.

TEACHER CONCEPTIONS ON PROFESSIONAL EDUCATION

ABSTRACT

This article discusses the professional education from the teachers' conceptions of the Full Degree in Chemistry course of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Campus Ipangaçu. Being a clipping of a master's research that brings analysis and reflections to think about the development of teacher education for this teaching modality. The methodology was based on the qualitative research dimension, with bibliographical research practices based on Kuenzer (1999; 2010), Militão (2000), Ferreti (2010), Moura (2014), Moura, Lima Filho and Silva (2015); and through interviews involving 05 teachers, in which we used content analysis to systematize the reflections of their discourses. Thus, it was possible to identify that teachers present discursive elements of understanding professional education from the perspective of integral human formation.

KEYWORDS: Professional Education, Teaching Concepts, Degree in Chemistry. IFRN.

1 APRESENTAÇÃO

A formação de professores para a educação profissional apresenta grandes desafios, dos quais se pauta o discernimento das concepções de uma educação centrada na formação técnica e de uma educação de formação humana integral. A concepção adotada pelos discursos e práticas educacionais, tem uma relação direta com as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, o que leva a assumir um posicionamento político-pedagógico direcionado à construção de diferentes tipos de projeto de educação e sociedade.

As instituições de formação de professores apresentam o desafio de formação para educação profissional, o que requer de seus docentes a clareza sobre quais propostas estão sendo implementadas e desenvolvidas na instituição em que trabalha, sobretudo, em instituições que tem como centro de suas ações, a educação profissional, como é o caso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Nesse sentido, apresentamos um recorte da dissertação A Formação de Professores para a Educação Profissional: investigando as práticas docentes no curso de Licenciatura em Química no IFRN Campus Ipanguaçu, desenvolvida no Mestrado Acadêmico em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN-Campus Natal Central. Desse recorte, selecionamos aspectos do texto que discutem as concepções de professores sobre o conceito de educação profissional.

Os caminhos percorridos para compreensão da investigação foram os que se pautam na pesquisa qualitativa, com práticas de pesquisa bibliográfica, estudando textos de autores como Kuenzer (1999; 2010), Militão (2000), Ferreti (2010), Moura (2014), Moura, Lima Filho e Silva (2015); e por meio de entrevistas semiestruturadas, envolvendo 05 docentes, em que utilizamos a análise de conteúdo para sistematização das reflexões das falas desses professores colaboradores.

Investigar as concepções dos professores sobre o conceito de educação profissional propõe o entendimento de um aspecto importante para refletir a formação e a prática docente produzidas em uma instituição de educação profissional. Nessa dimensão, inicialmente, apresentamos algumas compreensões teóricas sobre o conceito de educação profissional. Na sequência, analisamos as falas dos professores no entendimento das categorias de formação humana integral e formação técnica. Finalizamos nossas discussões com apontamentos compreensivos das posições expressadas pelos professores entrevistados.

2 AS PROPOSIÇÕES TEÓRICAS SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A educação profissional é um campo de estudos e práticas que envolve uma diversidade de áreas relacionadas a produção de bens e serviços. Seu entendimento se fundamenta em orientações teóricas e filosóficas que expressam distintas finalidades de formação e atende a construção de determinada sociedade.

A diferenciação da concepção se insere na própria adoção do termo educação, no lugar de formação. De acordo com Militão (2000, p. 133), o conceito de educação profissional tem uma vinculação com o desenvolvimento integral do trabalhador, enquanto que a formação profissional se alinha a uma compreensão focada no saber fazer. Diferença que já evidencia a ampliação do entendimento de que a relação entre trabalho e educação não é apenas de preparação técnica, como vem sendo entendida popularmente.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 institui a Educação Profissional e Tecnológica como modalidade de ensino, que se integra aos “diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”, tendo como finalidade a preparação para o “exercício de profissões técnicas” (BRASIL, 1996). A lei assume a terminologia da educação profissional que, em tese, subtende-se uma compreensão mais ampla do conceito, exemplificada pelas dimensões anteriormente citadas, no entanto, quando define que essa educação é para profissões técnicas, retoma o sentido de um saber fazer, permanecendo o consenso da ideia de formação para atividades de natureza manual.

Para Ferreti (2010, p. 01), a educação profissional corresponde aos “processos educativos que têm por finalidade desenvolver formação teórica, técnica e operacional que habilite o indivíduo ao exercício profissional de uma atividade produtiva”. As dimensões: teórica e técnica, como partes do mesmo processo indicam que existe uma relação integrada entre teoria e prática, um entendimento de que essas duas atividades são intrínseca a formação do sujeito que se prepara para o exercício de uma profissão.

Partindo do pressuposto de que a formação humana é fruto das relações sociais e de produção, a educação profissional sob o entendimento de aprendizagem técnica, atende a perspectiva hegemônica de domínio do sistema capitalista, em que a divisão entre as formas de trabalho intelectual e manual se configuram em estratégia de subordinação (KUENZER, 2010), que se transpõe para um sistema educacional classista, como aponta Moura, Lima Filho e Silva (2015, p.2), separando “trabalho intelectual e trabalho manual, trabalho simples e trabalho complexo, cultura geral e cultura técnica, ou seja, uma escola que forma seres humanos unilaterais, mutilados, tanto das classes dirigentes como das subalternizadas”.

A dicotomia que se apresenta nas relações de formação é força motriz para a permanência do modo de produção capitalista, é prejudicial a qualquer proposta de formação, pois atua de forma a desarticular as potencialidades humanas de intervir conscientemente na realidade, seja em atividades mais ligadas a aspectos manuais, ou atividades que a dimensão do intelecto é mais central. A consequência de tal desarticulação se expressa por uma prática esvaziada de teoria e uma teoria desprovida de prática, aspectos não coerentes como o entendimento de trabalho como processo integral que envolve todas as capacidades humanas, que compreende corpo e mente em um movimento de planejamento e ação em torno de uma realidade concreta (MAX, 1996).

Uma formação profissional que prepara os sujeitos para serem executores de tarefas e restringe a prática ao fazer, apresenta a intenção de adaptar os saberes dos trabalhadores ao movimento do mercado econômico capitalista em benefício da lucratividade. O que difere da finalidade de uma formação que tem como base a educação profissional de formação humana

integral, em que a prática é entendida como uma dimensão objetiva do pensamento, e que o ser humano, para viver em sociedade, precisa conhecer não apenas a técnica, como também suas relações de trabalho. Isso envolve a aprendizagem de múltiplos conhecimentos históricos, crítico e sociais.

A dimensão da formação humana integral é defendida pelo IFRN. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) define seu compromisso social com a oferta de “formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, à transformação da realidade na perspectiva da igualdade e justiça social”. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2012, p. 26).

A discussão da formação humana integral é explicada a partir do conceito da politecnicidade, que se refere:

À recomposição do trabalho fragmentado, à valorização dos saberes não padronizáveis, ao domínio da técnica em nível intelectual, exigindo do trabalhador, principalmente, compreensão teórico-prática das bases das ciências contemporâneas, dos princípios tecnológicos e de organização e gestão do trabalho. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2012b, p. 105).

O PPP também apresenta o conceito de omnilateralidade como equivalente ao de politecnicidade, entendidos no mesmo sentido da formação humana integral, de uma educação preocupada em uma formação para o mundo do trabalho, pautada nos eixos estruturantes do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. (MOURA, 2014), diferente da simplista preparação dos sujeitos para responder às necessidades imediatas de adaptação ao instável movimento do mercado de trabalho capitalista.

O entendimento do conceito de educação profissional e sua dimensão política-econômica são importantes para repensar a educação escolarizada, na direção da concepção de formação humana integral e seus desdobramentos pedagógicos. É também uma possibilidade de fazer com que a educação profissional não reproduza uma formação instrumental, limitada na técnica, que historicamente vem se destinando às classes trabalhadoras, além da baixa formação teórica. Não limitar a formação do trabalhador é contribuir para a democratização social.

A consolidação de uma compreensão educacional é um dos passos que leva a conscientização das práticas pedagógicas, de reflexão sobre que tipo de sociedade se deseja construir, a que nos direciona a manutenção do modo de produção capitalista, sujeita à conformidade e às divisões de classe que geram desigualdade em relação aos capitais econômico, social e cultural; ou a que propõe a transformação da sociedade, em um sentido de relações baseadas na justiça social e no compromisso ético humano nas relações de produção econômica.

Definir caminhos coerentes que apontem para o desenvolvimento de uma educação profissional historicamente situada nas relações sociais e produtivas, de posição crítica, reflexiva e ativa, diante da realidade de suas práticas, é um grande desafio que tem na formação humana integral uma potencialidade de construção. O que nos remete a pensar sobre o desenvolvimento

da formação de professores, que nas discussões aqui apresentadas nos instiga a refletir a partir das concepções de professores que trabalham em uma rede de ensino de educação profissional.

3 PRÁTICAS METODOLÓGICAS

Esse estudo se pautou na dimensão qualitativa de pesquisa, pois trabalhou com o universo de significados de cinco professores que lecionam no curso de Licenciatura Plena em Química do IFRN Campus Ipanguaçu, em uma compreensão interpretativa e crítica a respeito da concepção de educação profissional.

As reflexões foram realizadas por pesquisas bibliográficas em textos de autores como Kuenzer (1999, 2010), Militão (2000), Ferreti (2010), Moura (2014), Moura, Lima Filho e Silva (2015), discussões que possibilitou o entendimento do conceito de educação profissional na sua relação com as dimensões política-econômica do tipo de sociedade que se deseja construir.

Para a investigação das concepções dos professores usamos a entrevista semiestruturada, realizada com um professor formado em Língua Portuguesa, que atua na licenciatura há sete anos, sendo o professor com mais tempo no curso (identificado no texto como Professor D); com duas professoras formadas em Pedagogia (identificadas como Professoras C e E), que iniciaram as suas atividades no curso em 2016; e com dois professores formados em Licenciatura em Química, ambos com três anos de experiência no curso (identificados como Professores A e B).

As entrevistas foram realizadas em duas etapas: a primeira no mês de abril de 2017, com três professores. A segunda etapa foi realizada no mês de julho, com os outros dois docentes. Cada entrevista transcorreu em um tempo de duração entre 30 e 40 minutos. As falas foram gravadas em um gravador de voz. Todas as entrevistas seguiram o procedimento inicial de leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Com a finalização das entrevistas, iniciamos o trabalho de transcrição das falas, momento importante de reflexão das entrevistas, de se relacionar com os dados coletados de forma mais objetiva, “oportunidade de aprender com a própria entrevista, identificar aspectos que não foram registrados, e, assim iniciar e estruturar o trabalho”. (ELLIOT, 2012, p. 175).

As entrevistas dos professores foram trabalhadas pela análise discursiva textual, que tem o sentido de compreensão da totalidade do discurso, sendo realizada a partir de três elementos: a unitarização, a categorização e a comunicação, propostas entendidas por Moraes (2003, p. 191), como um “movimento que possibilita a emergência de novas compreensões com base na auto-organização”.

Na exploração das falas dos entrevistados, identificamos as unidades de sentido, por meio da abordagem quantitativa, realizamos uma contagem frequencial de cada unidade, categorizando e interpretando os significados encontrados na relação de entendimento com o referencial teórico estudado.

4 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

As concepções de educação profissional expressam o sentido de ideias compreendidas e socializadas por um grupo de sujeitos em determinado espaço e momento histórico que, no nosso caso, são professores de licenciatura no IFRN. Instituição socialmente reconhecida como

espaço de formação para educação profissional, que desenvolve diferentes formas da modalidade, como cursos técnicos, formação inicial e continuada, cursos de graduação e pós-graduação, dentre outras. Amplo leque de trabalho, adentrando no espaço da formação de professores, área que para Sacristán (1992, p. 64) “é um dos pólos de referência sobre a educação, objecto obrigatório da investigação educativa e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos”.

Nesse sentido, o IFRN é uma importante instituição no contexto das reformas educacionais da educação profissional. A formação de professores requer atenção, pois é “pedra angular” desse processo, mas que na realidade “vêm se desenvolvendo de forma descontínua, em função de momentos especiais em que essa modalidade de educação é posta em destaque” (OLIVEIRA, 2013, p. 78).

Um desafio que diante do contexto da última reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017, que altera a LDB 9.396/96), acontece um retrocesso, no sentido de que para ser professor do itinerário formativo V do caput do art. 36 da LDB 9.396/96, correspondente à formação técnica e profissional, pode ser

profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado (BRASIL, 1996).

O reconhecimento do saber prático ou da experiência como suficientes para o exercício da docência, é mais uma reafirmação da tendência histórica da docência na modalidade da educação profissional, e ainda retrocede na fragilidade que esse reconhecimento pode ser desenvolvido, o que considerar como notório saber?

A formação docente para a educação profissional requer conhecimentos mais amplos e complexos. Moura (2014) define essa formação a partir dos conhecimentos específicos, político-didático-pedagógicos, articulados entre si e com as discussões da sociedade e do mundo do trabalho, proposta que é um desafio diante das políticas e práticas que tencionam a tendência histórica nesta modalidade, de ser desenvolvida por profissionais técnicos, sem formação adequada ao exercício da docência, e que com essa reforma do Ensino Médio se torna ainda mais grave, pois retrocede para a desvalorização da formação docente para a educação profissional, uma proposta que ainda se encontra na margem do que vem sendo formulado nas políticas de formação de professores, de modo geral.

Dessa forma, investigar as concepções dos docentes que atuam diretamente com a formação inicial no IFRN é um recorte que possibilita o entendimento de saber se a modalidade da educação profissional está em evidência nos discursos e, possivelmente, nas práticas da formação inicial de professores nesta instituição.

A Tabela 1 expressa a representação das categorias de entendimento do conceito de educação profissional apresentado pelos professores entrevistados e a quantidade da frequência em que o sentido das categorias destacadas ocorreram.

Tabela 1: A compreensão de educação profissional dos professores da Licenciatura Plena em Química do IFRN Campus Ipanguaçu.

Categorias	Frequência da ideia no discurso dos professores
Formação técnica	05
Formação humana integral	15
	Total 20

Observamos na Tabela 1 que houve maior frequência de ideias correspondentes ao entendimento da educação profissional como formação humana integral, aparecendo 15 vezes na fala dos professores entrevistados. No contexto do IFRN, há uma defesa desse tipo de formação. O que evidenciaria a coerência dos professores desta instituição em seus discursos, já que:

A função social do IFRN é ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade referenciada socialmente e de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia – comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, à transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2012).

Na análise das entrevistas constatamos que as professoras do núcleo didático-pedagógico (formadas em Pedagogia) e o professor do núcleo fundamental (formado em Língua Portuguesa), apresentaram em seus discursos mais coerência, segurança e objetividade, em relação à compreensão da educação profissional em uma perspectiva de formação humana integral. Como exemplo, transcrevemos a definição do Professor D:

Minha concepção de educação profissional é a possibilidade de você formar um indivíduo em uma determinada área técnica, mas que ele tenha o conhecimento das diversas formas de se relacionar com o conhecimento pra se tornar um bom profissional na sua área específica, mas também com conhecimento universal. (PROFESSOR D, 2017).

Os Professores A e B sentiram dificuldade na definição do conceito, recorrendo em um primeiro momento ao sentido técnico da educação profissional, para depois sistematizarem suas reflexões com elementos que fazem parte da formação humana integral.

Em relação ao termo propriamente dito, eu posso até pegar pelo entendimento da frase como algo que se possa trabalhar para que tenha execução [...]. De uma forma geral, posso entender que seria algo um pouco mais amplo do que uma formação específica, mas ao mesmo tempo, sem fugir do foco. (PROFESSOR A, 2017).

Eu penso a educação profissional como (silêncio por alguns instantes): a questão da formação geral e a específica voltada para o mercado de trabalho [...]. A educação profissional casa essa exigência do nosso sistema educacional, dessa formação holística de disciplinas como matemática, história, química, filosofia... uma formação geral, como também a formação específica voltada para um nicho de mercado. (PROFESSOR B, 2017).

Percebemos que, inicialmente, os Professores A e B apresentaram insegurança quanto à definição do conceito de educação profissional. O Professor B refletiu por alguns instantes, o que demonstra cautela em suas posições. As considerações dos docentes foram pautadas em incertezas, permeadas por conflitos em relação a que tipo de formação eles entendiam e qual seria a mais adequada a falar no contexto da entrevista.

A formação técnica vem como primeiro pensamento, os professores recorrem à definição mais consensual, todavia, esses professores apresentam um conflito de entendimento. Por mais que o Professor A não tenha conseguido definir a educação profissional como formação humana integral, ele apresentou consciência de que a definição de técnica não definia o conceito: “algo que não é apenas a capacitação porque estamos tratando do termo educação” (PROFESSOR A, 2017).

O professor B avançou na compreensão de que a educação profissional envolve uma “formação holística”, que procura entender os fenômenos em sua totalidade e globalidade, e que, para isso, requer a junção da área específica com a geral, mas ele restringe esta dimensão político-pedagógica da escola para atender ao mercado de trabalho. Uma finalidade discutida por Kuenzer (1999), ao analisar a questão da sistematização, produção e distribuição do conhecimento nas relações de produção capitalista que passam do modelo Taylorista/Fordista para o de acumulação flexível, em que se exige uma ampliação no conhecimento do trabalhador, “do homem comum de massa passou-se a exigir um aporte mais ampliado de conhecimentos e habilidades cognitivas superiores para que pudesse participar da vida social e produtiva”. (KUENZER, 1999, p. 24).

Sob essa perspectiva, o conhecimento científico de todas as áreas passa a ser exigido. A capacitação para o mercado de trabalho requer maior rigorosidade, domínio do conteúdo e de metodologias, e um desenvolvimento cognitivo mais complexo, aspectos que podem ser considerado como algo positivo para a formação do trabalhador. Entretanto, não podemos esquecer que a base de produção da acumulação flexível é a precarização do trabalho, e que essa formação com aspectos de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos não está acessível a todos, há um discurso de maior capacitação, mas há doses homeopáticas de conhecimento a serem direcionadas aos trabalhadores, diante da necessidade de manutenção das relações de produção do sistema capitalista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte apresentado neste artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado. Limitou-se a discussão do conceito de educação profissional, sendo apresentado a partir de orientações teóricas e de compreensões de docentes que trabalham na Licenciatura em Química do IFRN Campus Ipangaçu.

Das discussões teóricas apontadas neste artigo, a educação profissional apresenta duas categorias de entendimento, que são antagônicas nas suas concepções e práticas de formação e na construção das relações de produção que convergem para a continuidade ou transformação de um modelo de sociedade.

No que se refere à compreensão de educação profissional dos professores entrevistados, a análise realizada indicou a presença das perspectivas de formação humana integral e de formação técnica para o mercado de trabalho. Tendo maior recorrência nos discursos dos professores o entendimento da educação profissional sob a perspectiva de formação humana integral, que se evidencia com mais segurança nos docentes que tem formação na área das ciências humanas.

A perspectiva de formação técnica teve menos recorrência, sendo mencionada pelos professores da área técnica do curso, em que apresentaram conflitos de entendimento. A fala inicial desses professores foi direcionada à elementos da formação técnica, a definição mais consensual, no entanto, na reflexão de suas falas tinham consciência de que este entendimento era restrito, não contemplava o conceito, assim seguiram expressando elementos que convergiam para o entendimento da educação profissional sob a perspectiva de formação humana integral.

Assim, há um avanço no entendimento da educação profissional, não limitada ao saber fazer, mas direcionada a dimensão da formação integral dos sujeitos em seus aspectos científicos, técnicos, tecnológicos, históricos, físicos, culturais, sociais. Uma dimensão que colabora para o desenvolvimento de uma formação de professores para a educação profissional no IFRN. Investigar se essas concepções são transpostas para as práticas pedagógicas e até que ponto sai da dimensão individual para uma coletiva, são outras discussões a ser ampliadas e que estão presentes na pesquisa de mestrado, da qual realizamos o recorte.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara Legislativa Federal. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

ELLIOT, Ligia Gomes. **Instrumento de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

FERRETI, Celso João. Educação profissional. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Concella; VIEIRA, Lívia Maria Fraga. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <<http://www.gestrado.net.br/pdf/253.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva**. Natal: IFRN Ed. 2012.

KUENZER, Acácia. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, ano XX, n. 68, p. 163-183, 1999.

KUENZER, Acássia. O ensino médio no plano nacional de educação 2011-2020: superando a década perdida? **Educação & Sociedade**, Campinas: CEDES, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul./set. 2010.

MARX, karl. **O capital**. Livro 1 v. 1. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1996.

MILITÃO, MARIA NADIR. Educação profissional. In: FIDALGO, FERNANDO; MACHADO, LUCÍLIA. **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, UFMG, 2000.

MORAIS, Jaciária de Medeiros. **A formação de professores para a educação profissional: investigando as práticas docentes no curso de Licenciatura em Química no IFRN Campus Ipangaçu**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação Profissional)-Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio grande do Norte, Natal, p. 150. 2017.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação: Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. v. 20 n.63, Rio de Janeiro Out./Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na Educação Profissional**. Curitiba: IFPR, 2014.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. A pesquisa sobre formação de professores para a educação profissional. In: **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas: Mercado das Letras, 2013. p. 77-106.

SACRISTÁN, Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992.